



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita às instalações da plataforma e coleta do primeiro óleo da produção do poço 6-BFR-1-ESS no pré-sal do Campo Baleia Franca**

**Vitória-ES, 15 de julho de 2010**

Ô, gente, só uma... uma coisa que merece o registro: um tempo atrás, umas oito horas da noite, eu recebo o companheiro Estrella no meu gabinete - não sei se ele estava junto com o Gabrielli, junto com outros companheiros da Petrobras - e foram me comunicar que tinham encontrado um tal de pré-sal. E me levaram um documento cheio de rabisco, que eu não entendia coisíssima nenhuma, mas como eu confiava neles eu fui para casa com aquele documento e contei para a Marisa: Olhe, isso aqui é uma descoberta que a Petrobras fez. Teve um tal de Estrella que foi no meu gabinete e disse que há 160 milhões de anos o continente africano e o continente sul-americano se separaram, e nessa separação do continente africano... – cara chato, hein? – e nessa separação do continente africano e do continente sul-americano, exatamente numa parte próxima ao estado do Espírito Santo, ao Rio de Janeiro, São Paulo, até chegar perto da Bahia, foi descoberto - a uma profundidade de aproximadamente 5 a 6 mil metros de profundidade - um petróleo que nós chamamos de pré-sal. Aí me mostraram quanto que tinha de água, quanto que tinha de rocha, quanto que tinha de sal e, depois, até chegar no petróleo.

Eu fui para casa e não contei para ninguém, a não ser para a Marisa, porque essas coisas a gente conta, depois não é verdade, a gente fica com a cara de tacho. E, aí, nós começamos a perguntar para a Petrobras: Bom, nós descobrimos. Nós queremos saber agora quando é que vai começar a exploração. E a gente tinha uma ideia de que ia demorar muitos anos e muitos anos, muitos anos e muitos anos para a gente poder explorar. E foi a partir daí



que nós tomamos uma decisão que o Brasil não poderia prescindir de uma riqueza como essa, não apenas porque a gente iria suprir as necessidades do Brasil, mas também suprir as necessidades de outros países, que precisavam de combustíveis, mas também porque nós poderíamos aproveitar essa nova descoberta da Petrobras e criar uma verdadeira indústria, um polo, uma indústria petroquímica muito forte no Brasil, uma indústria naval muito forte no Brasil. Isso faz apenas cinco anos e já está acontecendo a indústria forte, ou seja, a indústria naval já está se recuperando rapidamente; a indústria petroquímica, já estão sendo implantados vários polos, e o Presidente da Petrobras acaba de anunciar que o Espírito Santo vai ter um polo petroquímico.

E é importante lembrar que quando a gente fala que o Espírito Santo vai ter um polo petroquímico, não é amanhã, porque isso tem que fazer um projeto. Esse projeto é, normalmente, um projeto que leva de dois a dois anos e meio para ser feito, depois tem toda uma estrutura de negociação, de aprovação, de fiscalização, de licitação, de construção de parceria. E, às vezes, leva três, quatro ou cinco anos para que essas coisas aconteçam.

Mas, de qualquer forma, eu estou aqui, com um pequeno barril, é o segundo que eu tenho. O primeiro foi aqui, também, no Espírito Santo, em Jubarte. O terceiro foi de Tupi, que eu não tive coragem de ir, porque era muito longe, eu sou medroso de água, e não queria andar uma hora e meia de helicóptero dentro do mar. Eu fiquei em terra, esperando o Gabrielli e o pessoal irem buscar o petróleo para mim.

Então, veja, eu estou aqui com um pequeno barril de petróleo, de uma riqueza que está sendo acumulada no Planeta há mais de 160 milhões de anos, e não se sabe se é um negocinho de dinossauro, “tararossauro”, “pirarossauro”, sei lá o que é. Mas o dado concreto é que eu estou com um petróleo de 28 API, me parece, portanto, um petróleo de melhor qualidade do que aquele que a gente vinha explorando em águas rasas. Certamente, nós já temos petróleo melhor, de 32 API, que é muito melhor. Tem de mais, também?



Tem, nós temos petróleo... É importante lembrar que quanto menos API, mais grosso é o petróleo, mais quase pedra; quanto mais API, mais ele é fino. Então, quando falar 40 API, é porque está quase já refinado o petróleo.

Então, por conta disso, a Petrobras decidiu fazer novas refinarias; por conta disso, tem novos polos petroquímicos, por conta disso, eu lembro das brigas que a gente tinha com a Petrobras. A gente vai fazer várias fábricas de fertilizantes no país, porque o Brasil importa praticamente 80% dos fertilizantes utilizados para a produção agrícola, sobretudo aqueles fertilizantes que são nitrogenados, aqueles que precisam de gás.

O José Sergio Gabrielli, o Estrella e o Zimmerman sabem, e o Paulo Hartung sabe que pouco tempo atrás, faz mais ou menos uns três ou quatro anos quando nós tivemos a primeira crise do gás, que nós fizemos uma reunião do Conselho Nacional de Política Energética e nós decidimos que não íamos ficar com nenhuma espada na nossa cabeça por conta de gás, que nós íamos arrumar o nosso próprio gás. Criamos o Plangás, e hoje a Petrobras já tem uma quantidade de... quanto de gás que nós estamos explorando aí? Vendendo mais de 60 milhões de metros cúbicos de gás. Eu fui agora na plataforma, a gente está queimando gás, a partir de setembro a gente vai deixar de queimar esse gás, vai engarrafar e vai trazer para cá, para colocar nos gasodutos aqui do Espírito Santo e levar não sei para onde. Engarrafar não, colocar no gasoduto. Então, poderia engarrafar e colocar num tonelzinho de 13 litros, para vender mais barato para a população brasileira.

Então, eu quero dizer para vocês que é um dia histórico para a Petrobras, é um dia histórico para a tecnologia brasileira, é um dia histórico para o nosso país. Eu acho que este pequeno tanque, aqui, ele simboliza a independência que o Brasil terá no futuro.

Vocês sabem que houve uma polêmica muito grande na mudança da Lei do Petróleo. Vocês sabem que hoje, hoje o petróleo, no modelo de concessão que é hoje, nós vendemos o bloco. Então, eu vendo esse bloco em que



estamos todos nós aqui, ou seja, o petróleo daquele bloco é de quem comprar. E quando a pessoa tira o petróleo, a pessoa, então, paga uma parcela de imposto, paga *royalty* e outras coisas para o governo federal. Nós mudamos. Nós mudamos e aprovamos a partilha, ou seja, significa que o petróleo lá embaixo é do governo, lá em cima é do governo, ou seja, o petróleo é da União, e esse petróleo, então, é vendido para as empresas e a Petrobras é uma empresa que vai comprar como qualquer outra empresa. Teve gente que não gostou, mas a gente deu de barato que a Petrobras tinha direito a ter uma vantagem de 30% no petróleo que a gente estava tirando. Então, ela tem mais responsabilidade.

Por conta disso, nós criamos um Fundo. E por que nós criamos um Fundo? Porque nós não queremos criar... é aquela velha história de que um país que tem petróleo utiliza muito o dinheiro do petróleo, gasta muito o dinheiro do petróleo, quando acaba o petróleo o país está pobre. Nós, então, resolvemos criar um Fundo, um Fundo que vai ser gerido pela sociedade civil brasileira, um Fundo que vai ter como prioridade cuidar da educação, da ciência e tecnologia, da saúde, da questão cultural, da questão ambiental.

E eu até não queria que a discussão sobre os *royalties* entrasse em discussão no Congresso Nacional, porque nós estamos em um ano eleitoral, e em um ano eleitoral, todo mundo quer fazer benefício para todo mundo. Eu achava que não deveria. No nosso projeto original não tinha essa discussão. O Paulo Hartung participou de uma reunião comigo, lá em Brasília, junto com o Governador do Rio de Janeiro, junto com outros governadores. Nós fizemos um acordo, esse acordo foi rompido na votação da Câmara dos Deputados, depois foi rompido no Senado, porque todo mundo quer dizer para os prefeitos: “Olha, vai ter dinheiro para todo mundo, vai ter petróleo para todo mundo”.

Ora, lógico que se o petróleo é do Brasil, nós queremos que 190 milhões de brasileiros usufruam do dinheiro do petróleo. Ou seja, por conta disso, a coisa não foi aprovada ainda, e eu tenho consciência de que o acordo que nós



tínhamos feito era a melhor solução para a questão do petróleo. Vamos ver, se a gente não conseguir votar este ano, se a gente consegue fazer com que todos os 190 milhões de brasileiros possam usufruir dessa riqueza que a Petrobras encontrou a 7 mil metros de profundidade.

A única que eu não admito é que o dinheiro do pré-sal seja dado para alguém pagar folha de pagamento, ou para alguém colocar no custeio das cidades brasileiras. Esse dinheiro é para investimento em coisa nova, que nós ainda não fizemos. Então, eu estou muito tranquilo de que nós chegaremos a um bom termo, e o Brasil sairá ganhando com isso.

Queria terminar fazendo uma crítica. Hoje eu vi um jornal que, para fazer uma crítica ao Brasil, diz que “a Europa está deixando de pesquisar ou de tirar petróleo no fundo do mar e que o Brasil continua”. Primeiro que a Europa, é preciso saber qual país da Europa tem petróleo no fundo do mar. O pouco que tem no Mar Morto está acabando, no Mar do Norte está acabando. Ou seja, na verdade, talvez esteja por detrás disso a ideia de dizer: “Ô Brasil, não tira o seu petróleo do pré-sal, não! Deixa aí para alguém um dia vir tirar”. E nós temos tecnologia, vamos, se Deus quiser, não permitir que aconteça conosco o que aconteceu nos Estados Unidos, porque aquilo, segundo o companheiro Estrella, não foi um acidente, aquilo foi um desastre. Aquilo é o seguinte: é que a empresa que estava fazendo aquilo, para fazer mais barato, ela colocou menos do que precisava colocar e quando explodiu aconteceu o que aconteceu. Não é o caso que vai acontecer com a Petrobras, que 190 milhões de brasileiros estarão ajudando a Petrobras a tirar, da forma mais carinhosa possível, o nosso tão cheiroso e admirado petróleo do pré-sal.

Parabéns, então, ao Brasil! Parabéns à Petrobras! E, certamente, parabéns ao estado do Espírito Santo, que é a segunda vez que eu venho aqui pegar petróleo. Espero que um dia Pernambuco tenha petróleo e eu vá pegar um pouquinho lá também.



**Governador Paulo Hartung:** E me leva. E aí me leva junto

**Presidente:** Quer dar uma palavrinha?

**Governador Paulo Hartung:** Não, não. Aí o senhor me leva junto.

**Presidente:** Está bem, gente, olha...

**Governador Paulo Hartung:** Só uma palavrinha. Eu queria só explicar por que eu o Presidente não colocamos o macacão quando saímos daqui para ir visitar a plataforma que leva o nome de Capixaba. O ressentimento, ainda, com essa cor é muito grande. Mas o nosso compromisso, também, com a questão da segurança possibilitou que a gente fosse “dobrado” lá na plataforma e vestisse esse macacão.

No mais, alegria de receber o Presidente, mais uma vez, em terras capixabas; alegria de ver o Espírito Santo como protagonista, pela segunda vez, na questão do pré-sal; alegria de ver o Presidente comprometido, que é o que nós discutimos, com o acordo que nós fizemos, que é um acordo equilibrado em torno da questão dos *royalties*; alegria de ver o Presidente motivando o Gabrielli a anunciar aqui publicamente o polo gás-químico. Preciso muito do senhor, Presidente, que senhor continue motivando o Gabrielli, para a gente ter um estaleiro aqui, para a gente ter uma base de apoio, *supply*...

**Presidente:** Precisamos tratar o José Sergio Gabrielli bem, porque no ano que vem você não é mais governador, eu não sou mais presidente e ele pode continuar sendo alguma coisa na Petrobras. Então, nós precisamos baixar um pouco a bola com ele, senão não seremos nem recebidos por ele depois.



**Governador Paulo Hartung:** Bem lembrado, Presidente. Então, eu vou mudar o tom um pouquinho, mas vamos motivá-lo para que a gente tenha uma base de suprimento aqui, em terras capixabas, para que a gente seja fornecedor de matéria-prima para o Brasil, mas também a gente processe uma parte dessa matéria-prima agregando valor, criando oportunidade para os capixabas, abrindo vagas de emprego, que eu sei que também é um compromisso da Petrobras.

Uma vez o Gabrielli veio aqui e falou que moqueca era baiana. O senhor imagina, Presidente, eu fui obrigado a dizer assim: “Olha, por isso que o senhor é Presidente da Petrobras e Lula é presidente do Brasil, porque se Lula tivesse aqui, elealaria que moqueca é capixaba. Mas se duas horas depois ele estiver na Bahia, elealaria que moqueca é baiana”.

Viva a Petrobras! Viva o Espírito Santo! Viva o Brasil! Alegria, Presidente, de recebê-lo mais uma vez.

(\$211A)